DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

Eminência. Revma.

Cardeal Michael Czerny, SJ

Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Nós Bispos da Amazônia, dos Regionais Norte 2 (Estados do Pará e Amapá) e Norte 3 (Estado do Tocantins e parte do Mato Grosso) queremos saudá-lo, juntamente com os demais membros deste Dicastério, e manifestar nossa alegria em sermos recebidos pelo senhor. Alegria em primeiro lugar porque admiramos não só o seu trabalho, mas sobretudo o seu testemunho e a sua coerência de vida. A sua cruz peitoral, feita da madeira de um barco que afundou com migrantes é símbolo do seu compromisso de vida e da sua missão. Em segundo lugar estamos alegres porque conhecemos o seu compromisso com a Amazônia. Em agosto de 2019, antes da sua nomeação como cardeal o senhor esteve em Belém, com todos os bispos da Amazônia, no encontro em preparação para o sínodo para a Amazônia. Durante o sínodo o senhor foi um dos secretários especiais, nomeado pelo Papa Francisco. O Senhor já tem uma história de compromisso com a Amazônia.

Conhecemos também sua luta em defesa dos migrantes, a sua preocupação com as guerras, sendo enviado pelo Papa Francisco com ajuda humanitária para a Guerra da Ucrânia. Conhecemos as suas ações em defesa da casa comum, com especial a preocupação para com o aquecimento global e as catástrofes dele decorrentes. Conhecemos o trabalho do senhor e desse dicastério na Pandemia de Covid que assolou o mundo. O seu testemunho nos é inspirador e nos anima na missão. Muito obrigado.

O Regional Norte 2 e Norte 3, contam com 21 circunscrições eclesiásticas (destas 3 arquidioceses, 15 dioceses e 3 prelazias). Estamos num território de quase 1.700 mil km2 (Portugal 92.000), com uma população de 11 milhões de habitantes. Essa região que no passado tinha uma população majoritariamente rural, atualmente essa tendência se inverte. Belém já supera 1,5 milhão de habitantes. Várias outras cidades superaram 200 mil habitantes. A urbanização cresce de forma acelerada e a mentalidade urbana com suas exigências já penetrou o interior. Se os serviços públicos são precários nas cidades, muito mais o são nas regiões rurais. Em grandes extensões não há energia elétrica, transporte público, escolas de qualidade, assistência à saúde, nem emprego. São causas do sistemático êxodo do Interior para as cidades.

Tocantins está tomado pelo agronegócio, com plantação de grandes extensões de soja. Pará e Amapá sofrem muito desmatamento, o avanço da fronteira agrícola e da pecuária, a mineração legal e a ilegal, e com grandes projetos de infra-estrutura que afetam o meio ambiente desrespeitam os territórios tradicionais (indígenas, quilombolas – (comunidades afro descendentes) e ribeirinhos).

Um dos problemas que mais gera violência no Pará e Amapá é a questão fundiária. Se fosse possível demarcar todas as terras a partir dos documentos que existem no Pará, seriam necessários 3 andares de terra. Os conflitos de terra geram muita invasão a territórios tradicionais e muitas mortes de lideranças.

De 2016 a 2021, o Brasil teve 10.384 conflitos no campo, atingindo 5,5 milhões de pessoas. A maioria dos conflitos, 47% na Amazônia. O Pará, em 2021, foi o Estado com maior número de conflitos por terra, com 156 ocorrências, envolvendo 31.445 famílias.

Além da luta pela permanência na terra, outro problema de grave violação de direitos humanos é a exploração de trabalho escravo. No Brasil, grande parte do trabalho escravo está diretamente relacionado aos conflitos no campo e à destruição ambiental. Trabalhadores são escravizados nas derrubadas para implantação de novas fazendas da expansão das fronteiras agrícolas. Desde 1995 o Brasil já libertou mais de 56 mil trabalhadores escravos, destes **13.645** são do Estado do Pará. A Comissão Pastoral da Terra tem feito um trabalho de acompanhamento e denúncias das violências e do trabalho escravo no campo.

**Indígenas:** Outra situação grave é a dos povos indígenas. No Regional Norte 2 vivem 65 povos indígenas com uma população estimada em **130 mil pessoas**. Há 09 equipes missionárias que atuam com indígenas: Oiapoque, Missão Franciscana com os Tirió, Santarém, Itaituba, Altamira, Marabá, Redenção, Tembé e Belém. Em Tocantins a população indígena supera 14 mil pessoas. Em São Felix do Araguaia ....... Cada vez mais os territórios indígenas são ameaçados pelo modelo econômico predatório. O papa já denunciou, na Laudato si, que essa economia mata. Muitos indígenas abandonam suas aldeias e ocupam as periferias das cidades. O Trabalho do Conselho Indigenista Missionário acompanha a luta indígena pelo direito ao seu território.

**Migração:** O número mais significativo de migrantes no regional nos últimos tempos tem sido de venezuelanos, destacando-se grande número de indígenas Warau. Desceram por Roraima, Manaus, Santarém, Belém, Tocantins... Nesse momento o número já diminuiu mas ainda é significativo. O trabalho com migrantes é sobretudo acompanhado pela Cáritas. Em algumas cidades, como Belém, onde se concentra o maior número de migrantes, recebe ajuda da Pastoral de Rua para esse trabalho.

 Abuso e Exploração sexual: É uma realidade muito presente no Pará e Amapá. A Cáritas tem desenvolvido um trabalho de prevenção. (Livro e revista).

**Tráfico de Pessoas:** É um problema sério e muito invisibilizado. Na pandemia cresceu o número porque aumentou a vulnerabilidade. O método também muda. Na pandemia cresceu fortemente o aliciamento pela internet. A Comissão de Enfrentamento ao Tráfico humano da CNBB realizou um encontro no regional norte 2 em 2019 e outro em 2022 para capacitar pessoas para o enfrentamento e sensibilizar a Igreja para essa realidade. A proposta é também realizar um encontro no Norte 3.

É necessário dizer também que na pandemia a pobreza ficou mais exposta. A fome aumentou. A inflação cresceu e o pão já não chega mais em muitas mesas. Muitos ficaram sem emprego.

Nesse sentido, precisamos manifestar um agradecimento especial ao Santo Padre pelas ajudas que fez chegar à Amazônia, também aos nossos regionais: alimentação, medicamentos e até respiradores.

Na área da saúde uma experiência inovadora tem sido os barcos hospitais, iniciando com o Navio papa Francisco, em Óbidos.

Ainda um assunto muito importante. Há poucos dias encerramos em Santarém, um encontro comemorativo dos 50 anos do encontro de Santarém de 1972.

Diante dos nossos olhos apresentou-se o cenário desolador por que passa a Amazônia: a floresta sendo destruída, os territórios de povos tradicionais sendo invadidos, lideranças sendo mortas. Pulsou forte em nossos corações a necessidade de proclamar um grande jubileu – “um Ano de graça do Senhor”, como proclamou Jesus (cf. Lc 4,19) - para toda a região amazônica. Um jubileu que signifique e fortaleça a esperança de um novo tempo de justiça e paz em nossas terras, que promova o direito e à cidadania para os povos da região e o resgate as dívidas sociais que tragam dignidade e respeito pela vida em todos os sentidos.

Entregamos uma carta ao Papa Francisco uma carta, para que ele, com sua autoridade inigualável, apoie essa convocação de um jubileu para a Amazônia.

Nesse sentido, também viemos aqui pedir o seu apoio para um jubileu da Amazônia, que signifique um tempo para repensar a presença e as relações na querida Amazônia.

Agradecemos a gentileza da sua acolhida e manifestamos nossa plena comunhão de afeto e participação na sua missão.

Obrigado